



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2773 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 13 - Educação Fundamental

EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E O PRINCÍPIO EDUCATIVO DO TRABALHO: LIMITES E POSSIBILIDADE NO
INSTITUTO POLITÉCNICO EM CABO FRIO/RJ
Cosme Leonardo Almeida Maciel - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DO JANEIRO/ UNIRIO
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E O PRINCÍPIO EDUCATIVO DO TRABALHO: LIMITES E POSSIBILIDADE NO INSTITUTO POLITÉCNICO EM CABO FRIO/RJ

Resumo

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a possibilidade do *trabalho* ser categoria central no processo formativo, no segundo segmento do ensino fundamental, tendo em vista proporcionar a formação plena dos sujeitos. O estudo se insere no debate envolvendo a temática da educação integral que, atualmente tem ocupado espaço marcante nas discussões inerentes ao campo da educação. As análises revelam, que o trabalho não é privilegiado enquanto elemento central do processo formativo. Assim sendo, questionamos esta tendência a partir da análise do trabalho educativo desenvolvido no Instituto Politécnico da Universidade Federal do Rio de Janeiro, localizado no município de Cabo Frio/RJ. O mesmo tem no *trabalho* a categoria central para o desenvolvimento de uma proposta de educação integral em tempo integral, desde o segundo segmento do ensino fundamental, o que torna este espaço educativo bastante peculiar. Dessa forma, fundamentamos teórico e metodologicamente o estudo a partir do materialismo histórico e dialético e, os dados foram obtidos a partir da pesquisa bibliográfica e documental.

Palavras-chave: Educação Fundamental; Trabalho e Formação Humana.

EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E O PRINCÍPIO EDUCATIVO DO TRABALHO: LIMITES E POSSIBILIDADE NO INSTITUTO POLITÉCNICO EM CABO FRIO/RJ

Resumo

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a possibilidade do *trabalho* ser categoria central no processo formativo, no segundo segmento do ensino fundamental, tendo em vista proporcionar a formação plena dos sujeitos. O estudo se insere no debate envolvendo a temática da educação integral que, atualmente tem ocupado espaço marcante nas discussões inerentes ao campo da educação. As análises revelam, que o trabalho não é privilegiado enquanto elemento central do processo formativo. Assim sendo, questionamos esta tendência a partir da análise do trabalho educativo desenvolvido no Instituto Politécnico da Universidade Federal do Rio de Janeiro, localizado no município de Cabo Frio/RJ. O mesmo tem no *trabalho* a categoria central para o desenvolvimento de uma proposta de educação integral em tempo integral, desde o segundo segmento do ensino fundamental, o que torna este espaço educativo bastante peculiar. Dessa forma, fundamentamos teórico e metodologicamente o estudo a partir do materialismo histórico e dialético e, os

dados foram obtidos a partir da pesquisa bibliográfica e documental.

Palavras-chave: Educação Fundamental; Trabalho e Formação Humana.

INTRODUÇÃO

O Instituto Politécnico de Cabo Frio-RJ desenvolveu suas atividades no período de 2008-2016. O projeto foi resultado de parceria firmada entre a Secretaria Municipal de Educação (SEME), com o Núcleo Interdisciplinar UFRJ-Mar. Esta instituição escolar estabelecia como desafio, promover uma formação que atendesse as demandas socioeconômicas da região. Neste sentido ofertava formação para o segundo segmento do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, tendo como referência a educação politécnica. A partir desses pressupostos, o *trabalho* emerge como categoria central do processo formativo, pois a instituição visa formar trabalhadores. Mas, qual o sentido da categoria trabalho quanto sua apropriação no contexto dessa instituição escola? Como assumir o trabalho enquanto categoria central, desde a educação fundamental, quando a legislação proíbe o trabalho infantil?

Neste sentido buscamos identificar, no trabalho educativo do IP Cabo Frio, os aspectos pedagógicos que configuram pressupostos importantes para a definição de uma perspectiva de formação humana, onde o trabalho se constitui como categoria central. Assim sendo, utilizamos como fontes, dois projetos desenvolvidos nos anos de 2008 e 2010. O primeiro se refere ao trabalho desenvolvido junto à turma do sexto ano, cujo tema central foi o "A produção agrícola nas civilizações antigas". O segundo abordou a temática da "agropecuária, no município de Cabo Frio/RJ", e fora desenvolvido pela turma do oitavo ano.

O artigo está estruturado em duas seções principais: na primeira apresentamos os fundamentos teóricos em defesa do trabalho como princípio educativo; na segunda, analisamos as fontes referentes ao trabalho educativo do IPUFRJ. Além da introdução e das considerações finais.

1.SOBRE O PRINCÍPIO EDUCATIVO DO TRABALHO

Nesta seção apresentamos os referenciais teóricos que fundamentam a concepção na qual nos baseamos, em defesa do princípio educativo do trabalho, como categoria central, desde a educação fundamental. Assim sendo, partimos da formulação de Saviani parafraseando as ideias desenvolvidas por Marx, expostas ao longo de suas diferentes obras.

Portanto, o que diferencia o homem dos outros animais é o trabalho. E o trabalho instaura-se a partir do momento em que seu agente antecipa mentalmente a finalidade da ação. Consequentemente, não é qualquer tipo de atividade, mas uma ação adequada a finalidades. É, pois, uma ação intencional. (SAVIANI, 2008, p.11).

Nesta mesma perspectiva, recorreremos à abordagem de Frigotto (2012) que, além de resgatar o pensamento marxiano, no que tange ao trabalho em seu sentido ontológico, destaca também o horizonte da pedagogia socialista em direção a uma educação omnilateral.

Sendo o trabalho a atividade vital e criadora mediante a qual o ser humano produz e reproduz a si mesmo, a educação omnilateral o tem como parte constituinte. Por isso, Marx, ao se referir aos processos formativos na perspectiva de superação da sociedade capitalista, enfatiza o trabalho, na sua dimensão de valor de uso, como princípio educativo, e a importância da educação politécnica ou tecnológica. (Frigotto, 2012, p. 266)

Avançando para além dos aspectos político e filosófico, Frigotto coloca em questão as concepções que na contemporaneidade se apropriam do trabalho enquanto elemento formativo, porém voltado para a preparação para o mercado de trabalho. Neste sentido, argumenta em sentido oposto, ao ressaltar que o trabalho no contexto escolar, não pode objetivar apenas preparar para o mercado trabalho, ou seja, atender as demandas imediatas do capital. Mas, ao contrário, deve estar comprometido com a compreensão do processo que envolve a própria atividade laboral, levando-se em conta as múltiplas determinações que envolvem essa atividade em diferentes tempos e espaços. Dessa forma, no contexto escolar, deve prevalecer a concepção pedagógica do trabalho, enquanto valor de uso e não como mercadoria.

O trabalho como princípio educativo ganha nas escolas à feição de princípio pedagógico, que se realiza em uma dupla direção. Sob as necessidades do capital de formação da mão de obra para as empresas, o trabalho educa para a disciplina, para a adaptação às suas formas de exploração ou, simplesmente, para o adestramento nas funções úteis à produção. Sob a contingência das necessidades dos trabalhadores, o trabalho deve não somente preparar para o exercício das atividades laborais – para educação profissional nos termos da lei em vigor -, mas também para a compreensão dos processos técnicos, científicos e histórico-sociais que lhe são subjacentes e que sustentam a introdução das tecnologias e da organização do trabalho. (Frigotto; Ciavatta, 2012, p. 750).

Por fim, entra o autor entra na questão central desse artigo, ou seja, o princípio educativo do trabalho não só para o ensino médio, como convencionalmente se argumenta, mas também ocupando espaço central na educação fundamental, conforme em destaque na citação adiante.

Pela perspectiva da educação, é crucial que nos processos educativos formais – ensino básico, superior e educação profissional – se faça a crítica a todas as formas de exploração do trabalho, especialmente o trabalho infantil. **Todavia, ao mesmo tempo, é crucial que, desde a infância, se internalize a compreensão de que cada ser humano tem o dever de, em colaboração e solidariedade com os demais, buscar os meios de vida e responder às múltiplas necessidades humanas.** Daí ser importante que mesmo as crianças, de acordo com sua possibilidade, participem de pequenas atividades ligadas ao cuidado e a produção da vida. Isso nada tem a ver com exploração do trabalho, mesmo no âmbito da família, sob a forma de opressão pelo trabalho produtivo capitalista. (p. 753 – grifo nosso)

Como é possível observar, o autor se posiciona em favor do trabalho como elemento central na formação dos sujeitos, em todas as etapas da educação, seja ela no contexto escolar ou familiar. No entanto, ressalta que o mesmo não pode ser utilizado como forma de exploração das crianças, tendo em vista a potencialização do processo produtivo. Ao contrário, deve privilegiar atividades criativas que contribua para que os sujeitos percebam a importância do trabalho para a própria formação da humanidade, bem como para o desenvolvimento das diferentes sociedades.

A partir do exposto, abordamos na próxima seção o trabalho educativo desenvolvido no IPUFRJ. Neste sentido, questionamos: como esta instituição escolar enfrentou na prática, o desafio de desenvolver uma proposta pedagógica tendo o trabalho como categoria central?

2. O PRINCÍPIO EDUCATIVO DO TRABALHO NO IPUFRJ

O primeiro projeto posto em relevo foi desenvolvido no ano de 2008, tendo como temática central “trabalhar o surgimento e organização dos modos de produção agrícola nas sociedades indígenas do Brasil e nas civilizações fluviais da antiguidade”. Chamou-nos atenção o fato da categoria trabalho aparecer em praticamente todos os objetivos estabelecidos, conforme podemos observar adiante:

- Observar as **relações de trabalho/produção** associadas ao surgimento e estabelecimento da atividade agrícola como modo de produção dessas sociedades.
- Introduzir a discussão sobre o **trabalho na agricultura** da atualidade.
- Apresentar os fatos e eventos históricos que caracterizam as civilizações do Egito e da Mesopotâmia, a partir do enfoque na **atividade agrícola**.
- Apresentar os fatos e eventos históricos que caracterizam as civilizações indígenas sul-americanas, a partir do enfoque na **atividade agrícola**.
- Destacar a relevância das formações geomorfológicas favoráveis ao desenvolvimento da agricultura e o processo de fixação das populações.
- Apontar as conseqüências sócio-políticas resultantes do estabelecimento dessas sociedades e da agricultura nelas desenvolvidas.
- Analisar e reproduzir artefatos (materiais e técnicas) associados ao **trabalho na agricultura**. (Projeto de área, 6º ano, 2008 – grifos nossos).

Dos sete objetivos propostos, três ressaltam a compreensão da categoria trabalho ou destaca a atividade agrícola. Assim sendo, o trabalho se constitui eixo central que norteia o estudo das civilizações antigas e ameríndias. Dessa forma, compreender como estes povos se apropriavam da natureza e a transformaram por meio do trabalho, configura uma preocupação dos sujeitos que formularam a proposta. Assim sendo, o trabalho não aparece como algo figurativo, mas sim como elemento fundamental. Os objetivos propostos procuram abordar o reconhecimento, para os alunos, da atividade agrícola como um dado essencialmente humano, determinado no tempo e no espaço.

Outro aspecto interessante presente no projeto são as atividades práticas. O mesmo prevê a construção manual de determinados materiais, de acordo com cada etapa do estudo:

Sobre populações indígenas:

- Elaborar **ilustrações**, e **legendas** para as mesmas, associadas aos conteúdos exposto nas aulas.
- A partir dessas ilustrações, **elaborar uma seqüência** para ser exibida numa “caixinha” de tamanho médio.

- Por fim **produzir ilustrações e textos de legenda coletivos** para a **construção de uma grande caixa** de imagens.

Sobre Egito e Mesopotâmia:

- Elaborar **pequenas animações com quadros de massa de modelar** (em 2D) sobre temas associados ao cultivo, à hábitos culturais e construções que marcaram essas sociedades. (Projeto, 6º ano, 2008 - grifos nossos).

O projeto se organiza em dois momentos: no primeiro, quando o objetivo é estudar a atividade agrícola nas primeiras organizações humanas, a proposta é a construção de caixas com ilustrações e legendas. Na segunda parte, propõe-se a produção de animações em 2D para ilustrar a dinâmica da produção agrícola no Egito e na Mesopotâmia. Assim sendo, notamos existir uma preocupação com a produção de algo palpável por parte dos alunos, ou seja, o trabalho enquanto atividade criativa. Mas, como este movimento se deu na prática?

Analisando os registros das atividades desenvolvidas ao longo do processo, notamos que as atividades práticas relacionadas à produção dos objetos ocorreram durante o processo de estudo dos conceitos. Destacamos a produção de desenhos e da caixa como instrumentos para materializar os conceitos estudados. Da mesma forma que na segunda etapa, onde produziram pequenos vídeos em 2D, que representavam situações do modo de vida dos egípcios e mesopotâmicos.

Prosseguindo nas análises, optamos por um projeto posto em prática no ano de 2010, pela turma do oitavo ano. O mesmo foi desenvolvido como parte de uma proposta mais ampla, envolvendo o ensino fundamental como um todo. Os professores decidiram envolver todas as séries do ensino fundamental numa proposta mais ampla - estudar os aspectos econômicos do Município de Cabo Frio-RJ, o que abarcaria a pesca, a agropecuária, a produção salineira e o turismo. Cada série ficaria responsável em aprofundar os estudos de uma das atividades supracitadas. Ao final, estava prevista uma grande culminância, em que cada série exporia os produtos que seriam a síntese de todo processo. Dessa forma, esperava-se haver maior intercâmbio entre os anos de escolaridade e a socialização dos conhecimentos entre os alunos.

Para o oitavo ano, o tema central era a atividade agropecuária. O objetivo proposto era "entender como o passado interfere nas relações atuais". À primeira vista, parece ser bastante amplo, não possibilitando maior apreensão quanto ao que se espera no final do mesmo. Porém, cruzando o objetivo com a proposta de estudar as atividades econômicas do município supracitado, podemos inferir que havia uma preocupação com os rumos da cidade em termos econômicos, considerando relevante trazer os alunos à reflexão dessa prática social. Outra questão a ser pontuada se refere à ideia de *processo* presente no objetivo. A utilização dos conceitos, *passado* e *futuro* traz a ideia de movimento e temporalidade, requerendo dos alunos condições cognitivas para perceber as rupturas e continuidades presentes na sociedade.

Neste sentido, avançamos nas observações e trazemos em seguida o que o projeto previa como produtos sínteses do processo:

Apresentação do boi – Relações Sociais

Manutenção da horta – Ciências do Ambiente

Exposição das fotos e acrósticos - Revelação das fotos, Cartolinas, durex grosso, TNT,

Queijo – leite e formas - todos

Caldo de cana – moenda, papel ofício, cana, peneira, gelo – Todos

Texto coletivo com apontamentos sobre o tema da turma para encaminhar à Câmara.
(Projeto, 8º ano, segundo semestre de 2010).

A partir da citação acima, é possível notar que existem objetos que são relacionados a áreas de conhecimentos determinadas, e outros que são de responsabilidade de todos. Dentre as construções propostas, nos chama a atenção a "produção do boi", a "manutenção da horta" e o "texto coletivo da turma para ser encaminhado para a Câmara Municipal de Cabo Frio/RJ". A produção do boi, na verdade, se trata da dança do "Bumba meu boi", que tem sua origem entre agricultores e pastores. A produção da horta pede o trabalho na terra, o conhecimento prático e teórico do solo e as condições necessárias para viabilizar a produção, de acordo com o tipo de hortaliça a ser cultivada. E o documento para ser entregue aos vereadores, na câmara municipal, pede conhecimento do tema que se quer abordar, articulação política e domínio da língua.

Quando analisamos o cronograma de atividades, percebemos que o projeto articula atividades no espaço escolar e atividades ditas "de campo". Porém, tais atividades são orientadas pelos professores e possuem articulação estreita com a proposta do projeto. Por exemplo, visita ao acampamento MST, visita à empresa Boi Bom (distribuidora de carne na cidade), visita à fazenda Campos Novos e visita à Escola Agrícola Nilo Batista.

Dentre as atividades realizadas no espaço escolar, destacam-se a entrevista realizada pelos alunos com o secretário de Agricultura do município. De acordo com os registros, houve a elaboração prévia de um roteiro para entrevista, articulando questões inerentes aos diversos campos do conhecimento. Também estava previsto que, posteriormente, haveria uma discussão tendo os dados da entrevista como referência mediada pelos professores e, em seguida, a produção de um relatório pelos alunos.

Com relação aos produtos finais, ao analisarmos o cronograma, notamos a presença de momentos específicos, ao longo do processo, para a produção dos mesmos. São várias aulas específicas para a produção do boi e também para o estudo dos personagens, além de ensaios para a apresentação de dança. Os próprios alunos construíram os bois que foram utilizados no dia da apresentação.

Neste sentido, destacamos que o trabalho como princípio educativo se materializa, na medida em que os alunos constroem algo socialmente útil, utilizam a matéria prima para dar forma ao objeto. Assim sendo, a apropriação de uma tradição cultural de um grupo determinado da sociedade – agricultores – articulado à construção de algo palpável, revela intensa relação entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual, assim como o produto revela o trabalho coletivo dos alunos, se constituindo síntese do conhecimento construído ao longo do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo resulta de um esforço de reflexão orientado teórica e metodologicamente pelo materialismo histórico e dialético. Neste sentido, desenvolvemos a pesquisa tendo em vista trazer à luz as contradições inerentes à temática da relação trabalho e educação em suas múltiplas determinações, tendo como objeto o trabalho educativo desenvolvido no IPUFRJ. Para tanto, analisamos a proposta desenvolvida nesta instituição escolar, buscando identificar os elementos que caracterizam a prática instituída neste espaço, no que tange à materialidade de uma proposta de educação integral, por meio da perspectiva marxista de educação.

Ao propor romper com as fronteiras que separam em pequenos “feudos”, representados nas disciplinas e, também, ao valorizar a subjetividade dos sujeitos, primando por atividades teóricas e práticas que demandam o trabalho coletivo e o domínio dos processos inerentes ao que se quer produzir para além das funções exclusivamente motoras, reconhecemos neste na proposta educativa dessa instituição escolar o compromisso com uma educação emancipadora, pela e integral, conforme problematizado por diferentes educadores brasileiros (FRIGOTTO, 2012; SAVIANI, 2008; CIAVATTA, 2012), isto é, tendo o trabalho como princípio educativo e norteador do processo pedagógico.

Ao observarmos o trabalho educativo do IPUFRJ, percebemos maior preocupação quanto à concepção de formação humana que deve orientar a sua prática. O currículo, o espaço, o tempo, as atividades que fazem parte da rotina diária dos alunos são estruturados de maneira que contribuam para a superação da forma fragmentada de abordar o conhecimento, representando um traço marcante de contra hegemonia. Assim, a pedagogia de projetos tem se revelado importante ferramenta na integração dos diversos campos do saber e, também, para uma abordagem que articule o trabalho manual e o trabalho intelectual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALIERE, Ana M. V. **Políticas Especiais no Ensino Fundamental**. In: FONTOURA, Helena Amaral. (Org.). Políticas Públicas, Movimentos Sociais: desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões. Rio de Janeiro: ANPED Nacional, 2011, p. 104-121. Disponível em: < <http://www.fe.ufrj.br/anpedinha2011/ebook3.pdf>>. Acesso em 15 mar. 2018.

COELHO, Lígia Martha C. da Costa. COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa. **Integração escola-território: “saúde” ou “doença” das instituições escolares?** In: MAURÍCIO, Lucia Velloso Mauricio (Org.). Tempos e espaços escolares. Experiências, políticas e debates no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Ponteio; FAPERJ, 2014.v. 1, p. 181-198.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional** In: FAZENDA, Ivani (Org). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 2004, p. 59-68.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Trabalho como princípio educativo**. In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs) Dicionário da educação do campo. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MARX, Karl; ENGELS, F.. **Textos sobre Educação e ensino**. 4 ed São Paulo. Centauro, 2004.

MOLL, Jaqueline (org.) **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros temas e espaços educativos** Porto Alegre: Penso, 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações** – 10. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.